

Ademar de Sousa Maria

Berço de poemas

The background of the cover is a sunset over a body of water. The sun is a bright yellow circle on the horizon, with its light reflecting on the water. The sky is a gradient of orange and red, with several birds in flight. The water is dark with some lighter patches. The bottom of the cover is a solid black silhouette of a landscape.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Berço de
poemas

Ademar de Sousa Maria

Berço de
poemas

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Ademar Pinto de Sousa Maria

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Jumara Vieira
Diagramação: Michael Douglas
2ª edição – outubro de 2023

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Maria, Ademar Pinto de Sousa
Berço de poemas / Ademar Pinto de Sousa Maria. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2023.
244 p.

ISBN: 978-85-7142-162-2

1. Poesia brasileira I. Título

23-5738

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Dedicatórias



Irmã do autor

Maria da Paixão

Magnificência que vem do espírito de ti,
Amor divino, a fez o Criador;
Reluzente em plenitude, bem como,
Imponência resplandece quão cintilar do sol,
Amada mãe, fulgura esplendorosa na relação humana.

Dádiva é a vida que Deus te deu,
Assim como, em tua grandeza nasceste.

Paixão é a tua alma gêmea,
Aparição que vem do cerne de ti, assim como,
Indubitáveis são as tuas virtudes,
X – a essência da poesia,
A memorável criatura,
O riso, conduta de caráter desse ser singelo.

25 de novembro de 2007.

A saudosa Irmã Dulce, protetora dos oprimidos.

“O corpo é um templo sagrado. A mente, o altar. Então, devemos cuidá-los com o maior zelo. Corpo e mente são o reflexo da nossa alma, a forma como nos apresentamos ao mundo e um cartão de visitas para o nosso encontro com Deus”.

Irmã Dulce

A o saudoso Germano Dias Machado, escritor, jornalista e fundador do CEPA – Círculo de Estudo Pensamento e Ação.

A o saudoso professor Paulo Freire, pelos 100 anos de conhecimentos em prol da nossa educação escolar no Brasil.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para o engrandecimento dessa obra literária.

Ao meu cunhado, Edmundo Severino da Silva.

Aos meus primos: Erich Rocha, Rafaela Rocha, Luziene Rocha e Analu.

Homenagem póstuma
aos meus avós maternos

Maria Joana Pereira da Rocha
Pantaleão José da Rocha

Meditações do autor

A escola não é tão somente uma janela para o conhecimento, mas sobretudo, o pedestal de homens e mulheres para a dignidade de sua glória na sociedade moderna. Dessa maneira, com esse bastão nas mãos, seremos cidadãos capazes de resolver as nossas questões sociais a partir da capacitação que nos é inerente, para somarmos valores morais e espirituais.

A vida de todos nós é como um espelho reluzente, que se propaga do seu esplendor em cada espaço simétrico do Universo. Para tanto, repudiar o nosso semelhante ou dirigir qualquer manifestação de exclusão a sua imagem física ou moral se distancia das nossas ações de benevolência, quando a generosidade eleva os nossos corações à plenitude.

Sumário

Apresentação	21
Frases do autor	25
Prólogo	27
A esperança de união entre os povos	29
A esperança na fé de uma criança	30
A formosura no meu universo	31
Além de tudo	32
Alto da colina	33
Alto imerso	34
Alvo, sem a clareza da bondade	35
A marca do passado	36
A lagoa do Abaeté	37
Ano dois mil	39
Ao descaso, o povo sertanejo	40
Ao terceiro dia	41
À primeira vista	42
A preciosidade do viver	43
Arrebatamento	44
Arredores	45

A renascer, a grandeza do sertão	46
Arte e paz	48
Aspiração	49
À tua espera	50
Ausência	51
Avesso	52
Belas praias	53
Berço	54
Bondade, a porta da sabedoria	55
Bosque	56
Botão da morte	57
Brilho	58
Caminho da luz	59
Candura	60
Causa constituída	61
Cidadania na alma	62
Circunstância	63
Comportamento desvirtuado	64
Comportamento a fantasia	65
Conceito interior	66
Confidente	67
Conformidade	68
Conjunto feminino	69
Consumação	70
Contexto	71
Criatura	72
Dádiva	73

Deixa nascer a paz em teu ser	74
Dentre as nobrezas	76
Desamparo	77
Desencontro	78
Desnudar do meu ser	79
Despercebida, a nossa gente	80
Despontar de brilho	81
Do jeito das preposições	82
Do mesmo pó	83
Dunas	84
Em direção contrária à paz	86
Encanto de ti	87
Equilíbrio de espírito	88
Espaço luz	89
Espaço sideral	90
Estrondo	91
Eterna lembrança	92
Eterno brilhar	93
Etiópia pede socorro	94
Exílio	96
Experiência arriscada	97
Força operária	98
Forças ocultas	99
Fraternidade, ato cristão	100
Futuro de esperança	101
Glória almejada	102
Grandeza ímpar	103

Grandeza interior	104
Grandeza sem esplendor	105
Guia	106
Harmonia encantadora	107
Homem, um ser distante da paz	108
Ideias desconexas	109
Imagem	110
Impercebível	111
Incerteza	112
Inconstante	113
Integridade	114
Intercontinental	115
Interrogatório	117
Inversão de valores	118
Irmão camarada	120
Jardim	121
Jeito inocente	122
João, ó mensageiro de Deus	123
Jornada	124
Jovem	125
Jubilosa contemplação	126
Juízo final	127
Lamentação	128
Louco de razão	129
Luz celestial	130
Manequim	131
Maria da paixão	132

Maria	133
Marca	134
Mesma música	135
Meu carnaval	136
Meu cão, meu amigo vagabundo	138
Minha Salvador	139
Minha sedução por você	141
Momentos	142
“Monange”	144
Mulher	145
Não deixe que um ser se cale	146
Nobreza do universo	147
Nobreza de ti, mulher	148
No espírito, a bondade	149
Nossa história!	150
Nossas matas	151
Nosso mundo de contraste	152
Nova perspectiva	153
Novos tempos	154
Nuvem negra	155
Obstáculo	156
O cobiçar por ti	157
O contemplar de um novo tempo!	158
O contrário a nós, paz	159
O limite!	160
O pasmo	161
O rebuscar de um passado	162

Ornamentada fantasia	163
O sustentar da natureza	164
Parte de nós, gente sofrida	165
Participação da nossa causa	166
Partida	167
Passado que não muda	168
Pensar nobre	169
Percepção	170
Perfil	171
Placa de asfalto	172
Plenitude	173
Por um gesto mais humano	174
Por um sentimento em todos nós	175
Porção de chão esquecido	176
Por qualquer mentira	177
Preciosidade da vida	178
Promessas	179
Qualquer sinal!	180
Quilombo dos Palmares	181
Quinta grandeza	182
Refúgio	183
Reggae, arte jamaicana	184
Renascer	185
Retidão	186
Reverenciada	187
Rotina	188
Sabedoria interior	189

Satisfação em voga	190
Segredos que pairam	192
Sem o segmento da bondade	193
Sem gesto fraterno	194
Senhor contemporâneo	195
Sensatez	196
Sensualismo	197
Separação entre povos	198
Sertão a sofrer	199
Serviçal	200
Simplicidade	201
Sobrevivência	202
Sociedade desigual	203
Sonhador da paz	204
Sopram como um furacão	205
Submundo	206
Sul-africanos, povos como a gente	207
Surgir de esplendor	209
Tempo decorrido	210
Tenho você	211
Tentativa	212
Teto luminoso	213
Teu universo	214
Todo um sonho que criei	215
Tostão da vida	216
Traduzir	217
Trajectoria	218

Tsunami	219
Tudo bem	220
Uma criança	221
Uma luz que brilha	222
Uma grandeza carente no universo	223
Uma união, uma só fé	224
Um mundo carente da paz	226
Um pulsar em mim	227
Um sonho não realizado	228
Um mundo inverso	229
Um pensamento que não explode	230
Uniremos pela grandeza do nosso irmão	231
Universo, espaço não engrandecido!	232
Vamos dar vida aos nossos rios	234
Vamos nos unir pela paz	235
Vazio	237
Ventos que me levam!	238
Verdejante	239
Virtude, carente em nós	240
Visão	241
Voador	242
Voo do saber	243

Apresentação

O livro *Berço de Poemas* é um coligido de duzentas poesias em linguagem subjetiva capaz de interagir com o público em todo seu trajeto literário. Sendo a cidade natal do autor, Itagibá-BA, a grande mentora dessa narrativa poética, estabelecendo sintonia com o universo da natureza através de seus versos livres, sem métrica e em forma de prosa. É certo que o autor transcreveria poeticamente em sua grandiosidade numa folha de papel em branco, para compreensão do leitor, o que se dava ao seu entorno. Assim sendo, essa relação biunívoca estaria conectada entre dois interlocutores, livro e leitor.

Este livro se destoa das outras produções literárias, por ser o início de sua criação e composição poética. Sendo que a sua estrutura estabelece modelo único para os livros que serão editados. É certo que nem sempre obedecem a nenhuma métrica em sua estrutura, mas conservam uma melodia própria que leva o leitor a percorrer uma viagem no horizonte da arte. Isso é bastante categórico na formação de cada poema, já que a poesia é para ser lida em forma de canto, sustentando a ideia do cantar interior nesse leitor. Com isso, ela será a grandeza desbravadora desse mentor criador que é a sutileza dos versos soltos.

O autor nasceu a 6 de agosto de 1954. Ademar Pinto de Souza Maria é filho mais velho do senhor Geraldo Pinto de Souza e da senhora Anésia Rocha de Souza. Formado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Faculdade Unijorge – Centro Universitário Jorge Amado, em 2017, Salvador–BA. Pós-graduado em Letras “Lato Sensu”, com Especialização em Gramática e Texto pela Universidade Uni FACs, em 2019, Salvador–BA. Em 2019, ingressa no curso de Direito como aluno especial, cursando apenas uma disciplina: “Instituição de Direito Público e Privado” pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador–BA. Em 1985, ingressa no grupo literário CEPA – Círculo de Estudo Pensamento e Ação, onde lança três coletâneas:

Liame, 1984 | *Transpoema, 1985* | *Antologia Poética Nordestina, 1986.*

Sua produção poética atende ao movimento literário da Semana de Arte Moderna de 1922, no Estado de São Paulo. Dessa manifestação artística e cultural, participaram Mário de Andrade (1893–1945); Oswald de Andrade (1890–1954); Menotti Del Picchia (1892–1988); Tarsila do Amaral (1886–1973); Anita Malfatti (1889–1964). Esses integrantes foram os responsáveis pelo novo modelo de arte livre e das armaduras dos cânones literários da época. O Brasil já era capaz de produzir a sua manifestação literária e influenciar a sua gente com uma nova produção artística que representasse a nossa terra e os seus habitantes.

Esse pensamento produzido na Semana de Arde Moderna vinha de longa data, desde a independência do Brasil-colônia, por José de Alencar e outros escritores da época. Eles sustentavam a ideia de separação da literatura portuguesa, uma vez

que a colônia, então Brasil hoje, era independente de Portugal e possuía uma Constituição expedida em 1826. Com isso, o Brasil se elevaria à condição de cultura livre, capaz de desenvolver sua arte. Seja ela na pintura, na literatura e também na música. Proporcionando equilíbrio cultural a um país em ascensão em todas as esferas da arte moderna.

Pelo que foi exposto nesse esboço literário, nota-se que a poesia, assim como as artes, são como um instrumento de equilíbrio social à mudança de um país. Tendo como noção uma próspera socialização para seus habitantes a exemplo da Semana de Arte Moderna de 1922. Com isso, o Brasil se edificou em uma nação transformadora do ponto de vista político e social. Nesse propósito não é diferente o pensamento do autor, quando processa em seu universo literário um mundo capaz de atender as classes sociais menos favorecidas em seu contexto, proporcionando um modelo de vida que atenda a todos dessa sociedade moderna.

O autor

Frases do autor

“O homem não vive do saber destruir, e sim do acolher de virtude em seu coração, como o amor ao próximo.”

“Paz, grandeza de Deus para todos os povos, mas poucos põem em prática esse almejo do Senhor.”

“Quem não vive para servir não serve para viver, pois a vida é repleta de reciprocidade.”

“Se o homem abrisse seu coração à paz, é certo que nasceria o amor entre nós.”

“A nobreza da vida é dádiva do Criador, uma virtude que nos eleva aos nossos ideais.”

“Deixar morrer uma vida é fazer morrer a vida que existe dentro de ti.”

Prólogo

Coerência, princípio que concerne o meu espírito. Eu me ponho a meditar do frescor das reflexões de pensamento sobre as ações nobres em que os homens não têm em seu interior, deixando de proporcionar em evidência a beleza da natureza, em sua grandiosidade, palco do universo.

Eu busco a clareza para tantas ações desconexas em sua trajetória, e perguntando-me incessantemente de suas virtudes, completamente distantes da realidade do cotidiano, não abraçando, sobretudo, as causas sociais das pessoas distanciadas desse magnífico espetáculo de profunda grandeza. Quando de generosidade, estariam pleiteando momentos notáveis em suas vidas.

Estamos diante do imenso e grandioso cosmo, onde debruçamos na mais autêntica arte da natureza, contida de suas maravilhas. Certamente, alguém há de perguntar-se: por que destruímos essa realeza, ao invés de cultivá-la em cada lugar e podermos juntos vivenciá-la a cada momento de nossas vidas?

O autor

A esperança de união entre os povos

Eu acredito que ainda haverá nos homens,
Um momento de profunda reflexão
A direção da paz em nosso planeta;
Mesmo não sendo seres irracionais,
Mas eles são carentes
Dessa virtude em seus corações,
E ela nascerá em ti,
Quando do amor ao próximo;
Certamente o mundo aplaudirá em glória,
Por ver a união entre os povos,
E algo esplêndido o fará engrandecido na alma.

20 de janeiro de 1988.

O berço não é necessariamente o lugar onde nascemos, mas denota, de certa maneira, a origem de algum acontecimento que ocorreu com relevância na vida de determinada pessoa. Assim sendo, pode ser entendido como o significante do livro *Berço de Poemas*, codificado com duzentas poesias, que destoam diferentes temáticas em todo seu curso literário.

Este livro tem como proposta a busca pela relação interativa humana com o planeta a partir desse esboço poético estruturado em versos livres capazes do entendimento explícito na compreensão de determinadas questões de cunho social, que fará o caro leitor ter a incessante busca investigativa por diversos valores intelectuais.

Ao folhear o livro *Berço de Poemas*, o leitor é capaz de interagir com o que lê e buscar no seu entorno a resposta para suas perguntas, já que a leveza das poesias levará a novos horizontes através da sua construção poética. A contemporaneidade dos versos se fará presente na voz do ouvinte leitor para navegar mais além em cada página visitada.

